GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
PALCOPARANÁ
CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA
apresentam

TEATRO GUAIRA 141anos

Temporada 2025

Balé Teatro Guaíra

Foto: Stephanie D' Ornelas

V.I.C.A.

STOL - uma questão de confiança

DIREÇÃO-GERAL
Luiz Fernando Bongiovanni

CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA
Auditório Salvador de Ferrante
Dias 30 e 31 de agosto de 2025

MENU

- CAPA
- BALÉ TEATRO GUAÍRA
- Uma dança para o tempo presente
- LUIZ FERNANDO BONGIOVANNI
- V.I.C.A.
- Ficha Técnica
- Elenco
- LILI DE GRAMMONT
- STOL - uma questão de confiança
- Ficha Técnica
- Elenco
- ALESSANDRO SOUSA PEREIRA
- EQUIPE
- BAILARINOS
- STAFF
- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
- CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA
- SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PALCOPARANÁ

V.I.C.A.
STOL - uma questão de confiança

O Balé Teatro Guaíra é um dos grandes símbolos da arte paranaense e brasileira, inclusive com uma grande indicação a um dos mais prestigiados prêmios nacionais. Esse trabalho mostra a força dos investimentos em cultura, que gera encontros, reflexões e oportunidades para todos.

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Estado do Paraná

A dança, como linguagem universal, tem o poder de expressar o que tantas vezes nos escapa pelas palavras. V.I.C.A. e Stol são coreografias que nos convidam a olhar para o mundo de forma crítica, sensível e poética, ora diante do caos da contemporaneidade, ora na delicada tensão entre natureza e artifício. Esta temporada do Balé Teatro Guaíra representa não só a força criativa da companhia, mas também o compromisso em garantir que a arte esteja presente na vida das pessoas, como forma de inspiração, provocação e beleza.

Luciana Casagrande Pereira
Secretária de Estado da Cultura do Paraná

É sempre um privilégio apresentar ao público produções que traduzem a excelência artística do Balé Teatro Guaíra. V.I.C.A. e Stol são criações que nos convidam a mergulhar nas complexidades do nosso tempo, com uma abordagem sensível, potente e atual. Mais do que espetáculos, são experiências que nos impactam e nos conectam. Convido o público a viver conosco esses momentos de arte e reflexão que reafirmam o talento e a relevância da dança produzida em nosso estado.

Cleverson Cavalheiro
Diretor-presidente do Centro Cultural Teatro Guaíra

Balé Teatro Guaíra

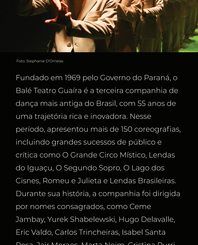


Foto: Stephane D'Ornellas

Fundado em 1969 pelo Governo do Paraná, o Balé Teatro Guaíra é a terceira companhia de dança mais antiga do Brasil, com 55 anos de uma trajetória rica e inovadora. Nesse período, apresentou mais de 150 coreografias, incluindo grandes sucessos de público e crítica como O Grande Circo Místico, Lendas do Iguaçu, O Segundo Sopro, O Lago dos Cisnes, Romeu e Julieta e Lendas Brasileiras. Durante sua história, a companhia foi dirigida por nomes consagrados, como Ceme Jambay, Yurek Shabelewski, Hugo Delavalle, Eric Valdo, Carlos Trincheiras, Isabel Santa Rosa, Jair Moraes, Marta Nejm, Cristina Purri, Suzana Braga, Carla Remesko, Andreia Sério, Cintia Napoli, Pedro Pires e, desde 2021, Luiz Fernando Bongiovanni.

O Balé Teatro Guaíra desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da dança no Paraná e no Brasil, sendo um organismo vivo e em constante transformação. Suas produções refletem uma ampla diversidade de abordagens artísticas e culturais, abrangendo diferentes perspectivas sobre a arte e a vida.

Nos últimos anos, além dos trabalhos do diretor e coreógrafo Luiz Fernando Bongiovanni, a companhia recebeu renomados coreógrafos convidados, que contribuíram com suas criações e expertise, incluindo Lili de Grammont, Jorge Garcia, Alex Soares, Mathieu Guilhaumon, Alessandro Sousa Pereira, Alan Keller, Mário Nascimento e Eladio Prados — fortalecendo seu legado de inovação e qualidade artística.

Com uma produção contínua e um forte compromisso com a excelência, o Balé Teatro Guaíra cumpre sua missão de levar a arte da dança não só para o Paraná e o Brasil, mas também internacionalmente. Recentemente, a companhia se destacou em turnês por diversos municípios do estado, além de apresentações em Niterói, Recife, João Pessoa, uma marcante performance internacional na Dinamarca e, mais recentemente, uma bem-sucedida turnê por Portugal — reafirmando o alcance global do seu trabalho e a potência da cultura paranaense.

Uma dança para o tempo presente

O programa que o Balé Teatro Guaíra está apresentando é composto por duas peças distintas. A primeira, **V.U.C.A.**, foi realizada logo no início desta gestão, no final de 2021. A segunda, **STOL**, uma pré-estreia que está acontecendo simultaneamente no Guairinha e na Dinamarca.

Ao longo dos últimos anos, buscamos construir duas frentes de trabalho. Uma, que dialoga com a tradição da dança e dos seus temas, imortalizados ao longo do tempo. São trabalhos que revisitam grandes clássicos, realizados em parceria com a Orquestra Sinfônica do Paraná. Uma segunda frente de trabalho se relaciona com a ideia de trazer para o palco reflexões pertinentes ao desafio de viver e transformar o mundo atual. Uma companhia pública pode ter muitas funções. Para nós, parece relevante propor conteúdos que possam acender um diálogo interno e externo para pensar a existência e a ação no mundo. Essa tem sido uma das diretrizes fundamentais desta gestão do Balé Teatro Guaíra.

V.U.C.A., de Lili de Grammont, realizada no final de 2021, é a tradução de **V.U.C.A.**, acrônimo das palavras inglesas Volatility (Volatilidade), Uncertainty (Incerteza), Complexity (Complexidade) e Ambiguity (Ambiguidade). O termo foi desenvolvido na década de 90 para tentar explicar o mundo no cenário pós-Guerra Fria. Embora o termo, portanto, não seja recente, nunca esteve tão presente e forte em nossas vidas, principalmente no período pós-pandemia de COVID-19.

Dialogando com as ideias da Modernidade Líquida do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, essas reflexões – potencializadas pelos avanços no campo das novas tecnologias de informação e da inteligência artificial, que ocupam cada vez mais espaço no cotidiano – propõem, mais do que reiterar um diagnóstico funesto, apresentar um mosaico de situações para nos provocar a elaborar possibilidades de respostas. São situações a respeito da dureza da vida, do coletivo que percebe catástrofes iminentes, climáticas ou sanitárias, do indivíduo fragmentado e desamparado, da depressão, da revolta, mas, ao mesmo tempo, de soluções poéticas, de humor, de criatividade, de coletividade, de parceria, de compartilhamento e de compromisso, para citar alguns apontamentos. A vida é ambígua como **V.U.C.A.**

Este trabalho, com uma visualidade sofisticada, dinâmica e potente em sua proposição estética, descortina inúmeras situações para que, a cada momento, nossa percepção seja friccionada e impactada.

O outro trabalho, **STOL**, é uma obra de dança contemporânea coreografada por Alessandro Sousa Pereira para o Balé Teatro Guaíra em 2025. Também na esteira temática da atualidade, em meio a tantas transformações, o coreógrafo brasileiro radicado na Dinamarca traz um tema clássico, a dualidade entre a natureza e artefato, aquilo que é criado pelo homem.

Talvez valha lembrar que, desde o momento em que o ser humano lascou a primeira pedra para transformá-la em ferramenta, nossa relação com a natureza mudou para sempre. Passamos a interagir com ela ora em parceria e interdependência, ora em disputa e conflito. Entre a pedra lascada e as engrenagens da Revolução Industrial, sucederam-se incontáveis invenções. O arco e a flecha, a roda, o código, a prensa de tipos móveis, a navegação à vela, a pólvora — cada artefato acrescentou camadas de complexidade à vida humana e ao modo como moldamos o mundo. A tecnologia deixou de ser apenas extensão da mão para tornar-se extensão do pensamento, reorganizando comunidades, economias e até o próprio conceito de tempo. Esse longo percurso pavimentou o caminho para o salto seguinte — um salto que, na era industrial, viria com uma força sem precedentes.

Nesse momento, multiplicamos a força do nosso trabalho, inauguramos novas formas de tecnologia e produção, geramos riquezas... e também novas formas de mal-estar. Máquinas, relógios, linhas de montagem, eletricidade, fábricas — capítulos que se somaram e se sucederam sem pausa. Hoje vivemos cercados por um universo eletrônico e virtual, coroado pelo recente surgimento da Inteligência Artificial. Mas, diante dessa longa e acelerada história, resta perguntar: o que tudo isso tem produzido como consequência na natureza? No ser humano? Nas nossas relações e nas nossas famílias? **STOL** é uma peça sobre conflito. Sobre como essa relação, tão antiga, precisa encontrar um capítulo de conciliação.

▲ MENU

Foto: Priscilla Fiedler.

LUIZ FERNANDO BONGIOVANNI

Diretor do Balé Teatro Guaíra

Como bailarino profissional atuou no Brasil, no Balé da Cidade de São Paulo; e na Europa, na Ópera de Zurique, no Scapino Ballet, no Balé de Gotemburgo, e no Cullberg Ballet. Teve a oportunidade de trabalhar com coreógrafos como Mats Ek, William Forsythe, Ohad Naharin, Jiri Kylián, Hans van Manen, Nacho Duato, Johan Inger, Jacopo Godani, Didi Weldman, Luis Arrieta e Oscar Araiz, entre outros.

Desenvolveu projetos de coreografia para o Balé da Cidade de São Paulo, no qual também foi Assistente de Coreografia e Diretor Assistente, o Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a São Paulo Companhia de Dança, o Balé do Teatro Castro Alves em Salvador, o Balé da Cidade de Niterói, e o Balé do Teatro Guaíra em Curitiba. No exterior, desenvolveu trabalhos na Alemanha para o Ballett Hagen e para Ballett im Revier, de Gelsenkirchen; e na América Latina para o Balé Nacional Chileno.

Trabalha como diretor de movimento e coreógrafo em montagens de Ópera no Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Municipal do Rio de Janeiro. Tem trabalhos com André Heller, Lívia Sabag, Cleber Papa e William Pereira.

Desenvolve projetos pedagógicos com foco em Improvisação e Composição em várias instituições, de ensino livre e universitário, em companhias de dança e também em festivais pelo país, para profissionais, amadores, atores e cantores de ópera. Na área de gestão e pedagógica foi coordenador artístico da Escola de Dança de São Paulo, ligada à Fundação Theatro Municipal.

Durante mais de 10 anos foi diretor e coreógrafo do Núcleo de Pesquisa Mercearia de Ideias, grupo de dança contemporânea sediado em São Paulo, contemplado com editais de produção e circulação como o ProAC, o Fomento e o Circuito Cultural Paulista.

Junto com o Balé Guaíra criou Caixa de Cores, Romeu e Julieta, Carmen, O Lago dos Cisnes, Lendas Brasileiras, Quebra-Nozes e em parceria com Eládio Prados, Orfeu e Eurídice. Desde novembro de 2021 é diretor do Balé Teatro Guaíra em Curitiba, onde tem coordenado a produção de novos repertórios e turnês da companhia pelo estado, pelo Brasil e também no exterior.

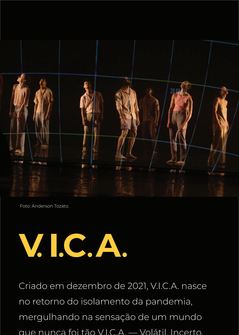


Foto: Anderson Tozato

V.I.C.A.

Criado em dezembro de 2021, V.I.C.A. nasce no retorno do isolamento da pandemia, mergulhando na sensação de um mundo que nunca foi tão V.I.C.A. — Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo. Inspirado no acrônimo em inglês, V.U.C.A., originalmente cunhado nos anos 90, o espetáculo investiga a ressignificação desse conceito na era pós-pandemia, onde as mudanças abruptas e a instabilidade global tornaram-se experiências coletivas inescapáveis.

V.I.C.A. é um comentário sobre o mundo contemporâneo, no qual muitos assuntos aparecem sob forma de diagnóstico, crítica, desejo, reparação, sonho, fantasia e principalmente em estratégias para o futuro. O sujeito atual pode encontrar possibilidades em novas formas de coletividade e desta forma re-significar a experiência de estar no mundo.

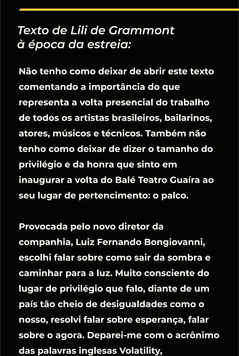


Foto: Anderson Tozato

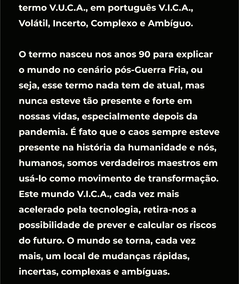


Foto: Eduardo Ramos.

Texto de Lili de Grammont à época da estreia:

Não tenho como deixar de abrir este texto comentando a importância do que representa a volta presencial do trabalho de todos os artistas brasileiros, bailarinos, atores, músicos e técnicos. Também não tenho como deixar de dizer o tamanho do privilégio e da honra que sinto em inaugurar a volta do Balé Teatro Guaíra ao seu lugar de pertencimento: o palco.

Provocada pelo novo diretor da companhia, Luiz Fernando Bongiovanni, escolhi falar sobre como sair da sombra e caminhar para a luz. Muito consciente do lugar de privilégio que falo, diante de um país tão cheio de desigualdades como o nosso, resolvi falar sobre esperança, falar sobre o agora. Deparei-me com o acrônimo das palavras inglesas Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity, o termo V.U.C.A., em português V.I.C.A., Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo.

O termo nasceu nos anos 90 para explicar o mundo no cenário pós-Guerra Fria, ou seja, esse termo nada tem de atual, mas nunca esteve tão presente e forte em nossas vidas, especialmente depois da pandemia. É fato que o caos sempre esteve presente na história da humanidade e nós, humanos, somos verdadeiros maestros em usá-lo como movimento de transformação. Este mundo V.I.C.A., cada vez mais acelerado pela tecnologia, retira-nos a possibilidade de prever e calcular os riscos do futuro. O mundo se torna, cada vez mais, um local de mudanças rápidas, incertas, complexas e ambíguas.

Nossa humanidade entra em conflito e o conflito gera reflexões profundas. E, para mim, fica a pergunta: como ser e estar neste mundo imprevisível? E assim, mergulhada em mais dúvidas do que certezas, chegam as inspirações dessa criação: nunca foi tão importante o trabalho em equipe, a diversidade, várias cabeças decifrando esse novo normal, salientado pelo fato de que é forte o coletivo, mas tão forte quanto, é a necessidade do autoconhecimento, da meditação, da autorregulação no caos. Como ser água em um universo árido? Como a água consegue organicamente percorrer o caminho? Desviando dos obstáculos, "interpretando" vários estados e temperamentos, até chegar ao seu destino: SER MAR.

Lili de Grammont
Concepção | Coreografia | Direção

FICHA TÉCNICA

Concepção, coreografia e direção
Lili de Grammont
Composição Musical **Ed Côrtes**
Iluminação **Luiz Fernando Bongiovanni** e **Douglas Rangel**
Diretor técnico **Jackson Zielinski de Oliveira**
Operador de som **Daniel Merninski dos Santos**
Operador de luz **Marcos Rocha**
Ensaiadora **Marina Cervo Teixeira**
Assistentes de ensaio **Soraya Felício, Patrícia Otto** e **Renata Bronze**
Vídeo mapping **Labirinto Produções**
Gabriela Vernet
Rodrigo Alonso
Ignacio Hervas
VJ Picles
Lucas Almeida
Guaia Malinowski – Lumen Audiovisual
Rodrigo Alonso
Jack Stica

ELENCO

Amanda Soares, Bruna Vicente, Deborah Chibiaque, Fernanda Verardo, Karin Chaves, Leandro Vieira, Leonardo Giacomini, Luana Teodoro, Marcela Pinho, Rafael Malato, Reinaldo Pereira e Rodrigo Soares.

▲ MENU

Foto: Acervo Pessoal.

LILI DE GRAMMONT

Lili de Grammont é diretora artística da Cia. de Dança de São José dos Campos, artista da dança e estudiosa das ciências humanas. É formada em psicologia, pós-graduada em direitos humanos e responsabilidade social, formada em psicanálise e estudou dança na The Juilliard School, em Nova York. Professora e curadora especialista em dança contemporânea, é certificada pelo método Rambert Grades (nível 1, 2 e 3). Diretora e criadora residente no Núcleo Tentáculo em São Paulo, desde 2015, Lili carrega o interesse na dramaturgia que se estabelece no corpo do intérprete e na cena. Foi bailarina do Balé da Cidade de São Paulo, Cia Siameses e Distrito Cia de Dança. Bailarina convidada da Quasar Cia de Dança no projeto “Mulheres”, onde foi indicada a melhor interpretação em 2019, pelo prêmio APCA. Bailarina assistente do “Projeto Próximo Passo” de Ivaldo Bertazzo. Coreografou “V.I.C.A.” para o Balé do Teatro Guaíra; “Memória em Conta Gotas” para a São Paulo Companhia de Dança, obra indicada a melhor criação 2023, pelo prêmio APCA; “Onírico” para a Escola do Teatro Bolshoi Brasil; “Poema Gestual” para o Balé da Ilha do Espirito Santo; “Crônicas do tempo” para o Balé da Cidade de São Paulo; “O mundo de Tludi 1 e 2, trabalhos encomendados para o projeto de sustentabilidade da Braskem; “Mochileira do Espaço”, trabalho patrocinado pela Nextel Brasil, coreografou também, a ópera AIDA pela Fundação do Theatro Municipal de São Paulo, sob direção de Bia Lessa. No áudio visual, Lili coreografou “De volta aos 15”, “Barraco de Família”, “Maníaco do Parque”, “Meu Sangue Ferve por Você” e “O Matador”.

Foto: Stephanie D'Ornelas

STOL - uma questão de confiança

FICHA TÉCNICA

Coreografia e figurino **Alessandro Sousa Pereira**

Trilha Sonora **Maurice Ravel**

Iluminação **Lucas Amado**

Diretor técnico **Jackson Zielinski de Oliveira**

Operador de som **Daniel Merninski dos Santos**

Operador de luz **Marcos Rocha**

Ensaiadora **Marina Cervo Teixeira**

Assistentes de ensaio **Soraya Felício, Patricia Otto e Renata Bronze.**

ELENCO

Amanda Soares, Bruna Vicente, Deborah Chibiaque, Fernanda Verardo, Karin Chaves, Leandro Vieira, Leonardo Giacomini, Luana Teodoro, Marcela Pinho, Rafael Malato, Reinaldo Pereira e Rodrigo Soares.

▲ MENU

STOL - uma questão de confiança

Foto: Lukas Hartvig-Møller.

ALESSANDRO SOUSA PEREIRA

Alessandro se formou na Escola de Dança Galpão 1 em Indaiatuba, São Paulo. Dançou com Lina Penteado Dança Cia., Ballet Bahia (Teatro Castro Alves Ballet)/Brasil e Tanz Graz/Áustria. De 2003 a 2007, foi dançarino no Ballet Theater Munich sob a direção de Philip Taylor, onde trabalhou com coreógrafos como Carolyn Carlson, Jirí Kylián, Richard Alston e Cayetano Soto, entre outros. Em julho de 2007, ingressou como dançarino no Danish Dance Theater, onde trabalhou como bailarino e coreógrafo por mais de 13 anos. Atualmente é diretor artístico do Koma Ballet e Amok – DGU, na Dinamarca.

Como artista de dança, Alessandro tem tido um crescimento contínuo, desenvolvendo atualmente trabalhos com sua própria linguagem de movimento. Interessado em investigar um vocabulário único, forte e expressivo que possa ser compartilhado por outros dançarinos, criou inúmeras obras para companhias na Alemanha, Holanda, Dinamarca e Brasil.

Profissional de grande reconhecimento, recebeu o Prêmio de Incentivo Artístico da Baviera (Bayerische Kunstförderpreis) pela performance excepcional e Fundação Albert Gaubier pelo seu excepcional trabalho como bailarino.

Ganhou o primeiro prêmio e o “Prêmio Scapino” da Competição Internacional de Coreógrafos de Hannover. Sua obra “Traditional”, feita para os dançarinos do Royal Danish Ballet, venceu o “Tenth International Competition for The Erik Bruhn”, no Canadá. Sua estreia com as obras “Ritos e Pragmático” ganhou o prêmio de Maior Audiência no USIMINAS/SINPARC 2018/Brasil.

Em 2019, Alessandro Sousa Pereira foi condecorado pela Rainha da Dinamarca em reconhecimento ao seu trabalho para a dança.

▲ MENU

STAFF

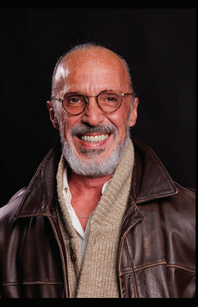
Direção-geral: **Luiz Fernando Bongiovanni**
Assistência de Direção: **Soraya Felício e Patricia Otto**
Ensaiadora: **Marina Cervo Teixeira**
Professores: **Patricia Otto e Renata Bronze**
Assistentes de ensaio: **Soraya Felício, Patricia Otto e Renata Bronze**
Coordenador e produtor: **Luiz Miguel Greca/ Antonia Montemezzo Pierri** (estagiária)
Sonoplasta: **Humberto Antonetti**
Pianista: **Liris Leitzke**
Fisioterapeuta: **Amanda Perna**

Amanda Perna

Beto Ascanio

Liris Leitzke

Luiz Fernando Bongiovanni



Luiz Miguel Greca

Marina Cervo Teixeira

Patricia Otto

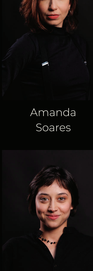
Renata Bronze

Soraya Felicio

▲ MENU

BAILARINOS

Alexis
Quiñonez



Amanda
Soares

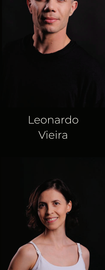
Ariela
Pauli

Bruna
Vicente

Clarissa
Cappellari

Daniel
Ribeiro

Deborah
Chibiaque



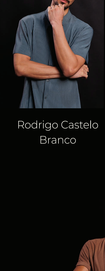
Fernanda
Verardo

Karin
Chaves

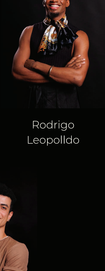
Leandro
Vieira

Leonardo
Giacomini

Leonardo
Vieira



Luana
Nery



Luana
Teodoro

Marcela
Pinho

Natanael
Nogueira

Nayara
Santos

Patrich
Lorenzetti

Rafael
Malato

Reinaldo
Pereira

Rodrigo Castelo
Branco

Rodrigo
Leopolldo

Rodrigo
Soares

▲ MENU

Foto: Stephanie D'Ornelas

CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA - STAFF

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
Coordenação-geral: Diego Bertazzo. **Produção:** Daniel Militão. **Administradora:** Shayene Ferreira de Jesus.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE ESPAÇOS CÊNICOS
Coordenação-geral: Jackson Zielinski de Oliveira. **Assessoria:** Genilson Simões. **Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto – Supervisor técnico:** Ricardo Felipe dos Santos. **Iluminadores:** Valdevino Guerreiro, Marcos Raimundo. **Cenotécnicos:** Diomar Camilo de Leris, Rodrigo Otto. **Camareira:** Rozana dos Santos. **Auditório Salvador de Ferrante – Supervisor técnico:** Sergio Campos. **Iluminadores:** Marcos Antonio Rocha, Vilmar Antonio Maciozeky. **Cenotécnicos:** Roberto Feres Filho, Everton Antonio dos Santos. **Auditório Glauco Flores de Sá Brito – Supervisor técnico:** Roberto José Guiz, Gabriel Nogueira do Nascimento (estagiário). **Iluminadores:** João Luiz Venâncio. **Setor de Sonoplastia – Supervisor técnico:** Daniel Merniski dos Santos **Cinegrafista:** Fabio Bernardo Simioni de Freitas. **Setor de costura, figurinos e guarda-roupa – Supervisora técnica:** Rose Matias, Carla Adriane de Oliveira (estagiária), Nina Navarro Amado (estagiária). **Assistente:** Neusira Aparecida de Assumpção. **Conferente:** Edson Carlos da Silva.

DEPARTAMENTO DE DANÇA – BALÉ TEATRO GUAÍRA
Direção: Luiz Fernando Bongiovanni. **Coordenação-geral:** Luiz Miguel Greca, Antônia Montemezzo Pierri (estagiária). **Assistente de direção:** Soraya Felício, Patrícia Otto. **Ensaiadora:** Marina Cervo Teixeira. **Professoras:** Patricia Otto, Renata Bronze. **Sonoplasta:** Humberto Antonetti. **Pianista:** Liris Leitzke. **Fisioterapeuta:** Amanda Perna.

GUAÍRA 2 CIA. DE DANÇA TEATRO GUAÍRA
Coordenação-geral: Daniel Militão de Souza. **Bailarinos:** Clionise de Barros, Deisi Everli Wor, Grazianni Branco da Costa, José Leandro Nascimento, Júlio César de Souza Mota, Ricardo Ramos Garanhani, Rogério Francisco Halila, Cinthia Andrade, Neury Gaio.

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO, RECICLAGEM E APRIMORAMENTO – ESCOLA DE DANÇA TEATRO GUAÍRA
Coordenação-geral: Larissa Pansera. **Equipe pedagógica:** Camila Chorilli, Gylian Dib, Lucilene Almeida, Marina Gardinal, Maria Elisa Chacon, Vania Kesikowski. **Pianista:** Liris Leitzke. **Secretária:** Valéria Siqueira. **Inspetor:** Mauri Silva. **Produção:** Gabrielle Massolin da Costa. **Pedagoga:** Nicole Scorsim Vieira.

DEPARTAMENTO DE MÚSICA – ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Diretor Musical e Regente Titular: Roberto Tibiriçá. **Coordenação-geral:** Shirley Conceição. **Assessor e Inspetor:** Diego Martins Avelleda, Anthony Turesso de Sá (estagiário), Jonas Eliézer Pereira dos Santos (estagiário). **Arquivista:** Tales Eduardo Pelison Botechia, Ayslan Garcia Silva (estagiário) e Davi Rodrigues Baron (estagiário). **Montadores:** Ilson Jeiel Pereira Ataíde, Marcelo Esposito, João Luiz dos Santos. **Iluminador:** Neury Rodrigues Gaio. **Auxiliares de orquestra:** Matilde Maria da Costa Bueno, Antônio Mariano Thomazini. **Administrador:** Paulo Rodrigues da Silva, Pedro Cristiano Becker.

TEATRO JOSÉ MARIA SANTOS – O TEATRO DA CLASSE
Coordenação-geral: José Basso. **Indicadora:** Zilda dos Reis.

DEPARTAMENTO DE AUDITÓRIOS
Coordenação-geral: Clovis Klozovski. **Assessoria:** Acir Rodrigues, Claudinei Borges da Silva, Denize Mary Ferreira, Elizabeth Amorim Bicalho, Maverli Dias e Soly Rogério Chaves de Sousa. **Assistente administrativo:** Paulo Roberto Fernandes.

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
Coordenação-geral: Elza Pszysienzny. **Tesoureiro:** Nelson Pinto de França. **Contadores:** Cilene dos Santos, Anderson Nunes Mendes. **Assistente administrativo:** Itamar Vendramel.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS
Coordenação-geral: César Dias Palma. **Arquiteturа:** Juarez Guimarães. **Assistente administrativa:** Gisele Cristina de Oliveira Brito. **Manutenção:** Lúcio de Oliveira. **Motorista:** Damilton Cordeiro. Chaves de Sousa. **Zeladoria:** Miriam Festenberg Gonçalves Martins. **Administradora:** Fabiana Vanessa Schmidt Fraga.

DEPARTAMENTO DE MATERIAIS E COMPRAS
Coordenação-geral: Ivan de Paula Souza. **Assistente administrativa:** Gizele Ramos, Célia Regina Locatelli, Heloisa Raquel Oliveira Cardoso (estagiária). **Licitações:** Carlos Alberto Gonçalves dos Santos. **Administrador:** Bolivar Alencar Ribeiro.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
Coordenação-geral: Renata Miquichuk de Castro. **Assistente administrativo:** Matheus Henrique Santos Cordeiro. **Administradora:** Tamires de Lima Gonçalves, Amanda de Almeida Virmond (estagiária).

SETOR DE INFORMÁTICA
Coordenação-geral: Angelo Antônio Santa Clara, Gabriel Henrique Vaz dos Santos (estagiário). **Técnico CELEPAR:** Jacintho Manuel da Cunha Neto.

ASSESSORIA DIREÇÃO
Gabinete – DIPRE: Yara Chaves, Flávia Gernet Pereira (estagiária), Maria Eduarda Padilha Bezerra (estagiária). **DIART:** Nicole Lemanczyk, George Sada, Carlos Cavalcante, Elom Tiago Fagundes. **DIAFI:** Gilberto José Dalles Carbonar, Angela Lins Donha, Jilcy Mara Joly Rink, Mateus Raddi da Cunha (estagiário).

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Comunicadora Social: Katnia Baran. **Jornalistas:** Silvane Maltaca, Stephanie D'Ornelas, Clara Pypcak (estagiária).

ASSESSORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO – DESIGN GRÁFICO
Responsável: José Vitor Cit, Evelyn Valentina Branco Gomes (estagiária).

▲ MENU

V.I.C.A.
STOL - uma questão de confiança

Foto: Stephanie D'Ornelas

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Estado do Paraná

Darci Piana
Vice-governador do Estado do Paraná

Luciana Casagrande Pereira
Secretária de Estado da Cultura

Elietti de Souza Vilela
Diretora-geral da Secretaria de Estado da Cultura

CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA

Cleverson Cavalheiro
Diretor-presidente

Áldice Lopes
Diretor Artístico

Renan Mendes
Diretor Administrativo e Financeiro

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PALCOPARANÁ

Aline Gonçalves Campos Assis
Diretora-presidente

Anna Paula Zétola
Diretora Artística

Vanessa Wiacek Hoinacki
Diretora Administrativa e Financeira

Carla Figueiredo
Procuradora Jurídica

REALIZAÇÃO

palco PARANÁ

TEATRO GUAIRA

cultura paraná

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

MENU